

The introduction of a paper

Maurício Gomes Pereira

Professor Titular, Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil

A estrutura adotada na maioria dos artigos científicos originais é composta de quatro seções: introdução, método, resultados e discussão. No presente artigo, abordaremos a redação da introdução.

Conteúdo da introdução

A introdução é a parte do artigo científico em que o autor informa o que foi pesquisado e o porquê da investigação.^{1 - p.42} É local para precisar aspectos particulares da pesquisa, tais como a justificativa para a sua realização, a originalidade e a lógica que guiou a investigação. Algumas questões auxiliam na redação.² De que trata o estudo? Por que foi feito? Por que deve ser publicado?

Procura-se também mostrar que a pesquisa está assentada em bases sólidas. Assim, na introdução, se faz a ligação com a literatura pertinente. O que se sabia sobre o assunto no início da investigação? O que não se sabia sobre o assunto e motivou a investigação?² Resposta à essas questões envolve um processo de escolha de trabalhos a citar.^{1 - p.46} Em artigo original, não há lugar para revisão extensiva sobre o que foi publicado sobre o assunto. Não se trata de artigo de revisão. Os editores limitam o número de trabalhos a constar na lista de referências e esse limite precisa ser obedecido. Mas, se o autor fez revisão detalhada da literatura, deve tentar publicá-la separadamente. Se a revisão estiver publicada ou aceita para publicação, ela será incluída na lista de referências do artigo que está sendo escrito, e menciona-se algo assim: “*Revisão sistemática da literatura apontou para ...*”.

Se não houver a publicação mencionada no parágrafo anterior, a introdução do artigo original conterà as referências em que o autor fundamentou seu raciocínio.^{1 - p.46} Entre os critérios utilizados para escolhê-las estão relevância, acessibilidade e atualidade.^{1 - p.132}

Final da introdução

O objetivo da publicação encontra-se habitualmente no fim da introdução. Se o encadeamento de assuntos no início do artigo for adequado, o objetivo será a consequência natural e o fechamento da introdução.^{1 - p.132} Ao iniciar-se a redação, é conveniente ter o objetivo do artigo por escrito. Ele será o ponto de apoio para a composição de todo o texto. Quem avalia a qualidade de um artigo costuma verificar se o texto reflete o objetivo e, em especial, se objetivo e conclusão combinam. Daí a importância de ter presente o objetivo durante a redação.

Há diversas formas de expressar o objetivo. Pode-se relacioná-lo ao campo da pesquisa, se frequência, diagnóstico, etiologia, tratamento e prevenção de doenças.^{1 - p.50} Outra maneira consiste em redigir o objetivo em função do método utilizado. Nesse caso, os tradicionais usos da Epidemiologia podem servir de apoio. Por exemplo, descrever a situação de saúde (estudo descritivo), esclarecer a relação entre eventos, de um fator supostamente de risco e de um desfecho (estudo analítico de observação), e determinar o impacto de algum programa, produto ou procedimento (estudo de avaliação de intervenção). Ler sobre esses temas em livros de Epidemiologia pode ser útil para auxiliar a redação da introdução e de todo o texto.^{3 - p.17}

Comentários adicionais

Escritores experientes organizam a introdução com o intuito de despertar o interesse do leitor e fazê-lo prosseguir na leitura. Quem escreve quer ser lido, citado e espera que suas informações sejam úteis para a coletividade. No intuito de agradar leitores e editores científicos, o texto deve ter certas características, entre as quais, concisão, clareza, exatidão, sequência lógica e elegância.^{1 - p.22} Os editores científicos apreciam introduções curtas mas com

informações suficientes e adequadas. Para conseguir texto com tais atributos, é bom lembrar as três regras para bem escrever: revisar, revisar, revisar.^{1-p.210}

Referências

1. Pereira MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2011.
2. Pereira MG. Estrutura do artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 2012; 21(2):351-352.
3. Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 1995.